

Boletim Serinter

Secretaria para Assuntos Internacionais e da Agenda Bahia

Nº 11 - Salvador, 27 de novembro de 2012



Seminário discutiu em Salvador as novas perspectivas do Mercosul

Foto: Manu Dias/SECOM



Realizado pelo Itamaraty com o apoio da Serinter o seminário, que reuniu 170 pessoas, contou, na mesa de abertura (a partir da direita), com o governador Jaques Wagner; os embaixadores Ruy Pereira e Antônio Simões; o ministro de Relações Exteriores, Antônio Patriota, o presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, Marcelo Nilo e o secretário para Assuntos Internacionais e da Agenda Bahia, Fernando Schmidt.

O Seminário Mercosul: Novas Perspectivas, realizado dia 23 de Novembro em Salvador, Bahia, no Hotel Fiesta, discutiu o futuro do bloco principalmente após sua expansão territorial, econômica e populacional, com o ingresso da Venezuela em 31/07/2012 e após o interesse demonstrado por outros países. Com o novo país-membro, a população do Mercosul passou para cerca de 270 milhões de habitantes e o Produto Interno Bruto (PIB) subiu para US\$ 3,3 trilhões, o equivalente à quinta economia do mundo.

O ministro das Relações Exteriores, Antônio Patriota, falou, na instalação do seminário, que o desenvolvimento de setores como indústria, energia, agricultura e turismo coloca a Bahia em posição de destaque nas relações com os países do Mercosul. "Em um contexto em que o Brasil se integra melhor com seus vizinhos e se articula para ter uma presença de verdadeiro alcance global, a Bahia sempre desempenhará um papel central, e isso será benéfico também para o povo baiano".

Com a ampliação das fronteiras geográficas e econômicas, abriu-se espaço para novos polos de referência, até então restritos ao Cone Sul. "A adesão da Venezuela como membro pleno deu um impulso extraordinário ao Bloco que se transforma na quinta economia mundial, com um PIB de US\$ 3,3 trilhões, consolidando-se como uma potência nas áreas de energia e produção de alimentos. Passa a ser uma zona



econômica com 270 milhões de habitantes, já representando 70% da população sul-americana. O fortalecimento do Mercosul torna a América do Sul mais forte e capaz de realizar novos desafios para ampliar o desenvolvimento regional." afirmou o governador Jaques Wagner na abertura do seminário.

"A Bahia está se posicionando nesse sentido. É importante, porque aumenta o fluxo comercial, além do intercâmbio cultural e tecnológico", disse Wagner, que lembrou o incremento de 35% nas exportações do estado para países do Mercosul na atual gestão, bem como acordos de cooperação e participação ativa na política de relações internacionais do governo federal.

Missão

"Promover desenvolvimento inclusivo por meio da inserção da Bahia no mundo globalizado e da articulação dos poderes constituídos do Estado."

Visão

"Ser referência, no cenário global, em diplomacia federativa e articulação dos poderes do Estado, com estrutura consolidada."

SECRETARIA PARA
ASSUNTOS INTERNACIONAIS
E DA AGENDA BAHIA





A mesa de debates I: O Mercosul diante da reconfiguração do poder mundial, teve como moderador o Embaixador Antonio Simões (centro) e, como debatedores, os embaixadores Carlos Amorim, do Uruguai (esq); Ana Paula Zacarias, da União Européia e Li Jinzhang, da China.



O governador Wagner ressaltou a importância para o Mercosul da criação, por proposta do presidente Lula, do Foro Consultivo de Governadores e Prefeitos do Mercosul (FCCR), em 2007. Este Foro Consultivo, integrante da estrutura institucional do Bloco, se constitui como um espaço dos governos locais e regionais. Com o FCCR o Bloco ampliou seu foco de debates, incluindo a cidadania; deixou de ser restrito a questões fronteiriças e de relações comerciais para dar também mais atenção ao social, abordando outras dimensões como saúde, educação, esporte, cultura e turismo entre outros.

O governador da Bahia enfatizou ainda que “Este momento é ainda mais singular, pois o final da primeira década do século XXI e início da segunda, é marcado por crises mundiais, onde se observa o mundo desenvolvido vivendo graves problemas econômicos e sociais, enquanto países emergentes, como o Brasil, dão demonstração de tenacidade, sustentando bons níveis de crescimento econômico com forte inclusão social”.

Dois pontos abordados pelo governador foram: a integração da infraestrutura continental e a adoção do passaporte Mercosul. “A Unasul tem-se revelado fundamental para a integração da infraestrutura continental. A Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana (IIRSA), que tem por finalidade a promoção do desenvolvimento dos transportes, energias e comunicações, de forma sustentável e equitativa dos países sul-americanos tem avançado, inclusive com a consolidação de um novo eixo interoceânico, onde o Nordeste se integre mais fortemente com a região Centro-Oeste do Brasil e com os países Sul-americanos, por meio da Ferrovia Integração Oeste Leste (FIOL) e da Ferrovia de Integração Centro-Oeste (FICO)”.

Sobre o Passaporte Mercosul, Jaques Wagner afirmou: “Sabemos que é importante para a consolidação do Mercosul a constituição de

documentos que habilitem o trânsito dentro do território do bloco, com vistas a gerar as condições para a livre circulação de pessoas. Enquanto isso não acontece, poderíamos avançar ao refletir sobre a adoção do visto turístico, em especial nos eventos esportivos e culturais que vão acontecer no Brasil e em outros países. Isso poderá ser o primeiro passo em direção ao passaporte do Mercosul”.

“Wagner encerrou chamando a atenção dos participantes do seminário para a concretização da gestão democrática no Bloco, onde o fortalecimento da democracia, a preservação da pluralidade e das culturas, o respeito ao contraditório e a atuação com vistas à inclusão social e o combate à pobreza são cada vez mais nítidos. O próprio FCCR evidencia a ampliação da gestão participativa ao criar um espaço para os entes subnacionais atuarem nesse processo de fortalecimento do Mercosul”.

Reconfiguração do poder mundial

Na Mesa I: **O Mercosul diante da reconfiguração do poder mundial**, os participantes tiveram dez minutos, cada, para expor seus pontos de vista sobre o Mercosul e as mudanças na governança mundial.

Uma síntese do exposto:

O Embaixador do Uruguai, **Carlos Amorín**, fez três afirmações: 1 - o Mercosul é uma plataforma importante para que os países membros tenham projeção internacional; 2 - o bloco deve aprofundar e avançar na sistemática de resolução dos problemas / conflitos entre os países membros; 3 - a crise Paraguaia ressaltou a importância dos valores democráticos no bloco.

A Embaixadora da União Européia, **Ana Paula Zacarias** relatou o processo histórico de constituição da União Européia e frisou a importância da mesma na manutenção da paz e estabilidade mundial. Ressaltou o

Missão

“Promover desenvolvimento inclusivo por meio da inserção da Bahia no mundo globalizado e da articulação dos poderes constituídos do Estado.”

Visão

“Ser referência, no cenário global, em diplomacia federativa e articulação dos poderes do Estado, com estrutura consolidada.”

SECRETARIA PARA
ASSUNTOS INTERNACIONAIS
E DA AGENDA BAHIA



fato da UE ser o principal parceiro comercial do Mercosul e afirmou que apóia o avanço do bloco e a ampliação da sua integração, como ocorreu na UE.

O Embaixador da China no Brasil, **Li Jinzhang** destacou que o crescimento chinês representará grandes oportunidades para os países do Mercosul, ao qual a China tem apoiado. Citou que o 18º Congresso do Partido Comunista Chinês estabeleceu como meta o crescimento com avanços sociais e ênfase na inovação e sustentabilidade.

A adesão da Venezuela



Foto: Victor Lahiri

A mesa II, acima, discutiu o tema **Um novo MERCOSUL: a adesão da Venezuela** e teve como moderador o Ministro Reinaldo Salgado, Diretor do Departamento do Mercosul; participaram da mesa, como debatedores, Oscar Bottinelli, Diretor da Factum – Uruguai; o Embaixador da Venezuela no Brasil, Maximilien Arvelaiz; e Pedro Silva Barros, Representante do IPEA/SAE em Caracas.

Síntese do exposto:

O ministro **Reinaldo Salgado**, que o momento atual é histórico para o Mercosul, com o ingresso da Venezuela que cria um novo eixo de desenvolvimento ao Norte. Enfatizou ainda a importância estratégica do bloco quanto à questão da segurança alimentar.

Oscar Bottinelli, traçou o histórico do Mercosul e ressaltou que a sociedade uruguaia foi a que mais abraçou essa causa. O Uruguai, segundo ele, funcionou como pêndulo entre o Brasil e Argentina e perdeu paulatinamente o papel articulador que teve no passado.

Bottinelli afirmou que tem havido muitos freios comerciais no Bloco e que este não tem sido capaz de resolver os problemas comerciais entre seus membros. Citou avanços e êxitos inesperados na construção de uma cidadania comum, mas ponderou que ainda está longe de alcançar a livre circulação de pessoas que existe na UE.

Apontou o Brasil é como o líder político natural na região e enfatizou que isso traz um grande desafio, pois o país tem que assumir os custos dessa liderança e deve representar os interesses dos países da região. Bottinelli alertou para o distanciamento dos países da Alianza del Pacífico do Mercosul e disse que deve-se evitar fraturas na América do Sul e Latina devido ao surgimento da Alianza del Pacífico que congrega Colômbia, Chile, Peru e México.

Para o embaixador da Venezuela no Brasil, **Maximilien Arvelaiz**, seu país tem avançado no cumprimento dos objetivos do milênio quanto à alimentação, com destaque para a diminuição da desnutrição, sendo hoje um dos países menos desiguais da América Latina.

Afirmou que os países da Região não conhecem as histórias de seus vizinhos e fez uma síntese da história venezuelana, com ênfase no início do século XX quando a Venezuela teve sua infraestrutura destruída em função de conflitos internos em razão da descoberta do petróleo que beneficiou apenas uma oligarquia.

Arvelaiz relatou a pouca integração com o Brasil até 1979 quando pela primeira vez um presidente brasileiro João Figueiredo, visitou a Venezuela. Disse que houve uma mudança radical com a chegada de Hugo Chavez ao poder, sobretudo na relação com o Brasil. Fernando Henrique Cardoso e Chavez visitaram-se cinco vezes.

Na avaliação de Maximilien, a aproximação com o Brasil tem sido o motor para alavancar o desenvolvimento na Região e afirmou que a entrada da Venezuela no Mercosul é importante estrategicamente para ajudar a romper a dependência do petróleo e ajudar a equilibrar o eixo e a planificação territorial na região.

Pedro Silva Barros, Representante do Instituto de Pesquisas Econômicas Avançadas IPEA em Caracas disse que o Ipea, a Caixa e a Embrapa estão presentes na Venezuela e enfatizou a importância do ingresso desse país no Mercosul para o Norte e o Nordeste brasileiros.

Segundo Pedro Barros, o aumento do comércio com a Venezuela nos últimos anos não foi acompanhado da integração produtiva entre os dois países e não beneficiou os estados fronteiriços, embora haja atualmente planos para reverter esta questão. A integração produtiva é importante para conter a entrada de manufaturados de outras regiões e para diminuir as assimetrias regionais.



Missão

"Promover desenvolvimento inclusivo por meio da inserção da Bahia no mundo globalizado e da articulação dos poderes constituídos do Estado."

Visão

"Ser referência, no cenário global, em diplomacia federativa e articulação dos poderes do Estado, com estrutura consolidada."

SECRETARIA PARA
ASSUNTOS INTERNACIONAIS
E DA AGENDA BAHIA



Pedro Barros fez ainda alguns destaques: a desigualdade tem diminuído na América Latina, com destaque para a Venezuela; a estabilidade política na Venezuela tem representado excelente perspectiva para o desenvolvimento deste país; a Guiana e Suriname são potenciais novos membros associados; é necessário que os planejamentos brasileiros, em suas diversas dimensões, levem em conta o ingresso da Venezuela no Mercosul.

Darc Costa, Presidente da Federação de Câmaras de Comércio e Indústria da América do Sul, enfatizou que o ingresso da Venezuela no Bloco relança o processo de integração, indo muito além das questões comerciais. Passa a ser um processo político. Com a entrada da Venezuela se processa uma mudança geopolítica e geoestratégica fundamental: o Mercosul passa a ser um bloco verdadeiramente continental, projetando-se no Caribe. Outro ponto de destaque, na avaliação de Darc Costa é que, com a entrada da Venezuela, os estados do Norte e Nordeste do Brasil assumem-se como partes integrantes do Mercosul. Destacou que a indústria é

fundamental para o processo de desenvolvimento, geração de riqueza e inovação e que a indústria incorpora mais rapidamente inovações.

Segundo Darc Costa, é importante defender a indústria da região, principalmente a indústria nascente. Para que isso ocorra, é necessária a coordenação de políticas macroeconômicas, instrumentos de coordenação cambial e de financiamento.

Enfatizou a relevância de uma política industrial integrada e de se privilegiar o capital da Região. A infraestrutura da Região foi outro aspecto citado como importante integrando matriz energética e logística com marcos regulatórios comuns.

Finalizou afirmando que é preciso entender o Mercosul como um projeto realmente comum para que seja legítimo; que é importante a disseminação da idéia da cidadania do Bloco; do livre trânsito e da criação de uma cédula de identidade do Mercosul.



Integração produtiva



Foto: Victor Lahiri

A terceira mesa do seminário: Mercosul econômico-comercial – integração produtiva, expansão do comércio e desenvolvimento social, teve como moderador o Representante Permanente do Brasil na ALADI e Mercosul, Embaixador Ruy Pereira (centro). Os debatedores foram Vicente Trevas, Consultor da Presidência da Caixa Econômica Federal (esq.); Paulo Guimarães, Superintendente de Desenvolvimento Econômico do Governo do Estado da Bahia e Valdir Vicente de Barros, Secretário de Políticas Públicas da União Geral dos Trabalhadores (UGT).

Síntese do exposto:

O Embaixador **Ruy Pereira** falou que o Mercosul é uma área vocacionada para o livre comércio e deve-se avançar nesta direção, mas é hoje uma área de comércio administrado. Isso não tem impedido que o bloco tenha tido êxito. Pontuou que o Bloco tem sido vital para defender a Região das crises mundiais e que, com a entrada da Venezuela, o centro gravitacional do Mercosul mudou: **A Bahia hoje é o novo centro gravitacional e polo de atração do novo Mercosul.**

Mencionou a criação da rede Mercosul de Ciência, tecnologia e inovação e informou que está sendo negociada a criação de programa equivalente ao “Erasmus” da UE para incentivar o intercâmbio universitário entre os países do Bloco.

Vicente Trevas, afirmou que a integração da América Latina se dará por uma via democrática e isso traz complexidades porque o processo de integração representa um processo de negociação de cidadanias. Citou que Paraguai e Uruguai são estados unitários e possuem particularidades que devem ser entendidas e que um ponto positivo é que as questões regionais e os estados/províncias/municípios podem adensar e contribuir para o processo de integração.

Paulo Roberto Guimarães, fez uma explanação sobre o desenvolvimento econômico e as oportunidades de investimento da Bahia. Destacou

Missão

“Promover desenvolvimento inclusivo por meio da inserção da Bahia no mundo globalizado e da articulação dos poderes constituídos do Estado.”

Visão

“Ser referência, no cenário global, em diplomacia federativa e articulação dos poderes do Estado, com estrutura consolidada.”

SECRETARIA PARA
ASSUNTOS INTERNACIONAIS
E DA AGENDA BAHIA



a mudança no panorama de gás e petróleo mundial que trará alterações geopolíticas importantes.

Valdir Vicente de Barros lembrou que a integração não é feita apenas com o comércio, e que são as sociedades que se integram por iniciativa do Estado. Expressou algumas inquietações: 1 - Que o Mercosul se transforme em uma área de integração social e cultural; 2- Que se não se dê a devida atenção aos desequilíbrios; 3 - que os parlamentos não se

envolvam no processo de integração; 4 - Que os avanços do Estatuto da Cidadania do Mercosul sejam prejudicados pelas dificuldades internas e burocráticas. Finalizou destacando que foi um grande passo a criação do Instituto Social do Mercosul (ISM) e que a instituição do passaporte do Mercosul é essencial.



Encerramento



Foto: Victor Lahiri

A mesa de encerramento do seminário, (a partir da esq.) foi composta pelo Secretário para Assuntos Internacionais e da Agenda Bahia, Fernando Schmidt; pelo Subsecretário-Geral da América do Sul, Central e do Caribe, Embaixador Antônio Simões; pelo Ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota e pelo Representante Permanente do Brasil na ALADI e MERCOSUL, Embaixador Ruy Pereira. O ministro fez uma síntese do evento.

Ao presidir o encerramento do Seminário Mercosul: Novas perspectivas, o Ministro **Antônio Patriota** pontuou as ideias-chave expostas pelos participantes.

Os destaques

A Bahia desponta como o epicentro da nova geografia do Mercosul.

A importância do componente da democracia para o Bloco.

A suspensão do Paraguai é conjuntural e a entrada da

Venezuela é estrutural.

O comércio e os investimentos (FOCEM) no Paraguai aumentaram nos últimos meses após a sua suspensão.

Alianza del Pacifico é um componente a mais assim como é o IBAS e que não representa alternativa ao projeto integrador da América do Sul.

A questão mais importante para a Colômbia é a negociação com as FARC e foi decisivo o apoio da Venezuela e de Cuba.

Foi no marco da Unasul que a Colômbia construiu pontes com a Venezuela e o Equador.

Tel.: 55 (71) 3115-6518 Fax: 55 (71) 3371-0610 gabinete.serinter@governadoria.ba.gov.br

www.serinter.ba.gov.br

Missão

"Promover desenvolvimento inclusivo por meio da inserção da Bahia no mundo globalizado e da articulação dos poderes constituídos do Estado."

Visão

"Ser referência, no cenário global, em diplomacia federativa e articulação dos poderes do Estado, com estrutura consolidada."

SECRETARIA PARA
ASSUNTOS INTERNACIONAIS
E DA AGENDA BAHIA

